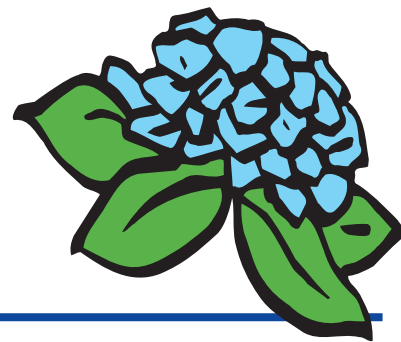




ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DA HORTA



MEMÓRIA COM HISTÓRIAS DE VIDA

Delfina Porto · António Soares

A Escola do Magistério Primário da Horta

PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NOS AÇORES



Esta é a 15.^a obra decorrente de projetos da AAALH. Neste caso, integrando, também, a chancela da Universidade Sénior da Ilha do Faial. Repositório de memórias, de novo. Com a pretensão, mais uma vez, de ser um contributo para a História da Educação nos Açores. Pelas fontes analisadas. Pelas linhas de pesquisa. Pelos contextos. Pelas matérias. E, necessariamente, pelas perguntas que ficam.

Os autores compreenderam a importância de enriquecer os registos formais com as "subjetividades" da sabedoria das pessoas. Nesta conciliação residiu o mais evidente esforço de inovação. Percorreram os modelos de formação de professores desde longa data. Foram à procura dos indícios da relação da comunidade com a Educação. O grande "salto" foi o desafio de ir ao encontro das histórias singulares. Nesse manancial de "ciência vivida" estaria a grande aproximação a questões fundamentais da Educação. Convergindo na afetividade. Como grande invariante. Do curso de formação. Da condução do processo de aprendizagem. Até da compreensão do olhar da criança. Para isso, enfrentaram o trabalho de análise dos depoimentos de antigos alunos da Escola do Magistério Primário da Horta. Dando-lhes o sentido "sério" que normalmente é reservado às Universidades para considerarem o que merece ser matéria de estudo. Foi o que os autores fizeram, apurando marcas essenciais de **histórias de vida de professores**. Na sequência de um inquérito concebido por A. Sampaio da Nóvoa e organizado por Maria Simas e Francisco Gomes. Era grande a lacuna na História da Educação nos Açores se continuássemos a adiar a preservação, o estudo e a reflexão sobre o património institucional e humano da Escola do Magistério da Horta.

Aqui fica um claro contributo historiográfico e um inequívoco reforço do imaginário da memória desta Escola e dos mestres que formou.

Henrique Melo Barreiros

IN MEMORIAM



MANUEL DA SILVA MEIRINHO (1936-2014), natural do Faial, Antigo Aluno (1947-1952), foi membro da nossa Associação desde a primeira hora. Era o Sócio n.º 1 e foi o 1.º Presidente da Assembleia Geral. O dia em que, nessa função, entregou o Diploma ao 1.º Sócio Honorário (*vide* foto) marcou-o pela emoção. Impressionou-nos, também, a forma como soube evocar uma parte essencial das memórias da adolescência na Horta dos anos quarenta e cinquenta (ref. texto publicado no boletim n.º 4, abril de 2000).

Manuel Meirinho faleceu no passado dia 15 de junho. O seu desaparecimento despertou, naturalmente, a saudade do colega, do amigo, do companheiro. Da personalidade aberta, direta e franca. Determinante na forma como viveu o seu percurso profissional. Sempre com verdadeiro espírito de missão.

Era médico (1962), especializado em obstetria e ginecologia. Iniciou a carreira académica na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa em 1968. Doutorou-se em 1978. Atingiu a categoria de Professor Catedrático em 1980. Além do ensino na disciplina da sua especialidade, desenvolveu abundante atividade de investigação, tendo sido bolseiro do Instituto de Alta Cultura, da Fundação Gulbenkian e do Centro de Biologia da Reprodução da Universidade de Roma. Na atividade clínica foi um médico admirado pela competência e em particular, pela dedicação. Em 1991 transferiu-se para o Hospital Garcia de Orta, onde dirigiu os Serviços de Obstetria e de Ginecologia. Aí, a sua visão para a humanização dos hospitais permitiu-lhe uma intervenção de referência. Procurou sempre, como frisava, a ligação entre o exercício assistencial e a formação contínua, a dinâmica de iniciativas para uma cultura geral e específica e, ainda, a interação do hospital com a comunidade. Perseguindo, continuamente, os critérios internacionais de qualidade.



Manuel Meirinho entrega ao Professor Frederico Machado o diploma de 1.º Sócio Honorário (27-2-2000)

Abertura à Sociedade



Esta tem sido uma das dimensões do programa anual de atividades que fundamentam o sucesso da UniSénior. Prolongando a "aprendizagem ao longo da vida" (ensino/áreas de estudo), vem afirmando um potencial inequívoco de capacidade de participação social. As TERTÚLIAS continuam a ocupar um lugar importante no debate cultural diversificado. A partir de janeiro realizaram-se: A FORÇA DO RISO (9/1, Gabriela Castro, Universidade dos Açores); TOPO-NÍMIA DA HORTA (13/2, Luís Arruda); 75 ANOS DA PANAM NA HORTA (13/3, Carlos Silveira); ÉTICA E SOCIEDADE – DESAFIOS E RISCOS DA CONTEMPORANEIDADE (8/5, Jorge Gonçalves). Das atividades próprias levadas à Sociedade merecem grande destaque as que decorrem das áreas artísticas – os espetáculos da oficina de teatro, coordenada por Raquel Vieira, cujo grupo apresentou a peça montada este ano, em todas as freguesias do Faial com o apoio da Câmara (12 espetáculos) e no Pico (Criação Velha); os concertos do Orfeão; a exposição do atelier de Pintura (este ano com a apresentação de 65 quadros, sob a orientação da Arquiteta Margarida Madruga); a exposição de Artes Decorativas (com grande número de peças feitas sob a orientação de Humberta Vargas). O diálogo da UniSénior com a sociedade continua a ser marcado pela capacidade de estabelecer regimes de cooperação com diversas entidades e para fins variados (do funcionamento em geral ao ensino e ao apoio a iniciativas eventuais). Este ano ocorreram duas "aberturas" inovadoras – a excursão ao Algarve (*vidé foto*) e o 1.º protocolo com outra Universidade Sénior (*vidé 4.ª pág.*).



Membros da UniSénior em digressão no Algarve (org. de Altino Goulart, Comissão de Alunos, através do Inatel), onde visitaram as Un. Sénior de Faro e de Olhão (org. da Casa dos Açores no Algarve)



Concerto do Orfeão da UniSénior (com repertório renovado), sob a direção artística do Eng. Norberto Oliveira, na sessão de encerramento do ano académico

NOTA DE APEÇO

(...) MARIA GRACIETE AMARO, ISABEL NAIÁ, ERMELINDA SIMÕES e RAIMUNDA ROSÁRIO são credoras desta Nota de Apeço, em primeiro lugar, pela forma empenhada como se disponibilizaram para assumir o dever cívico de garantir a continuidade da Universidade Sénior durante o ano académico que agora finda. Mas, ainda, pela competência individual e coletiva que manifestaram durante todo o mandato. Acrescenta-se, também, o exemplo de postura serena, solidária e disponível, uma marca inequívoca da "sabedoria sénior".

Extrato do texto aprovado por unanimidade em reunião da Direção da AAALH (28/4/2014)

Encerramento do Ano



Sinal claro do dinamismo em que decorreu o ano académico foi o intenso programa que, ao longo de vários dias, demonstrou o sentido e a dimensão de tanto trabalho e de tanta energia. Registe-se, acima de tudo, pelo novo atrativo que representam, as aulas abertas de "séniores em movimento", dança, chamarritas, yoga. E o momento de poesia, vindo da aula de Cultura Literária. As exposições, a sessão de encerramento e o tradicional jantar-convívio marcaram a síntese de todo este fulgor de "fim de festa". A sessão percorreu o espaço de tradição a que já nos habituou. Conferência (*vidé foto*), balanço do ano, atribuição de diplomas a Professores e Alunos, terminando com o Orfeão (*vidé foto*). Merece uma referência especial a avaliação apresentada no discurso da Presidente do Conselho de Gestão, dra. Graciete Amaro, mencionando os grandes princípios da atuação do Conselho, a narrativa dos tipos de atividades e o realce de todas as entidades com quem a UniSénior estabeleceu ligações ao longo do ano. Esta avaliação foi completada pela análise circunstanciada da evolução da frequência nas 21 áreas de estudo, trabalho de grande rigor formal, apresentado pela dra. Isabel Naia. Ficaram sinalizados aspetos que merecem a reflexão adequada. Antes da tomada de posse do novo Conselho de Gestão, conferida pela dra. Zoraida Nascimento, o Presidente da AAALH referiu-se a algumas orientações que justificam futuros debates (*vidé 4.ª pág.*).

O jantar-convívio, reuniu 128 pessoas, num ambiente de grande animação. Ficou especialmente marcado pela primeira apresentação pública da Tuna Académica (*vidé foto*).



Doutor Carlos Lobão, professor de História na UniSénior, proferindo a conferência da sessão de encerramento com o tema "Investimento no futuro e no progresso: a educação e o ensino"

Tuna Académica, um novo projeto



Concerto de apresentação da Tuna da UniSénior. O Maestro José Amorim de Carvalho, professor da área de estudos CULTURA MUSICAL, lançou este novo projeto que integra os seguintes instrumentistas: em bandolim, José Amorim, Norberto Oliveira, José Henrique, José Fernando, Manuel Dias e José Silveira; em bandola, Eduardo Quaresma; em violão, Manuel José Lemos e Vitor Pereira; em viola baixo, Orlando Oliveira. Foram acompanhados por um grupo de vozes do Orfeão.



1893

GRUPO DOS AMIGOS DA HORTA DOS CABOS SUBMARINOS

PATRIMÓNIO TECNOLÓGICO



O Governo Regional aprovou a classificação do espólio de equipamentos das companhias de telegrafia submarina que operaram no Faial, como PATRIMÓNIO DE INTERESSE PÚBLICO (explicativo da proposta *in* boletim 27, p. 2). Da fundamentação apresenta-se o 1.º parágrafo: *No contexto da história geral das comunicações, a valorização do Espólio Tecnológico das Companhias dos Cabos Submarinos da Horta, pertença do Grupo de Amigos da Horta dos Cabos Submarinos, cuja coleção se encontra no Museu da Horta, para além da sua importância na construção da memória local e regional, enquadrada-se na história geral das telecomunicações portuguesas, cujo património histórico, é relevante para a história contemporânea portuguesa, bem como para a história mundial, cruzando múltiplos contextos histórico, conjunturas políticas e modelos económicos.*

PROJEÇÃO INTERNACIONAL



Na sequência do workshop "História e Património do Cabo Submarino" (Cascais, 2013, *vide* boletim 27, p. 2), foi constituída uma Rede com investigadores de vários países (Research Network on the History and the Heritage of Submarine Cable). Esta Rede publicou, recentemente, em Itália, uma edição especial da Revista de História Económica sobre o tema "Economia e Política nos Cabos Telegráficos Submarinos – Uma perspetiva global entre História, Património e Preservação" (coord. A. Giuntini e Ana Paula Silva). A Horta dos cabos submarinos está presente nesta publicação internacional, com um trabalho de síntese histórica, da autoria de A. Martins Naia.

MUSEU DO CABO SUBMARINO



Prossegue a preparação da instalação do Museu na Trinity House. Aprofunda-se a cooperação com a DR da Cultura, que será alargada ao Município da Horta e à DR do Turismo. O Grupo dos Amigos continua a desenvolver trabalhos para as diferentes fases do projeto – Guião Geral (Martins Naia); Plano Museológico, Plano de Recuperação e Interpretação do Equipamento e Plano de Análise dos Encargos (John Ross coadjuvado por Tomás Saldanha); Reconstituição das operações da Commercial Cable (José Silveira); Organização Historiográfica (Carlos Lobão); Coordenação Setorial (Carlos Silveira, F. Morisson, M. Neves); Ligação com Entidades Nacionais (H. Barreiros).

O PROFESSOR PRIMÁRIO NA SOCIEDADE AÇORIANA DO SÉCULO XX



A propósito da apresentação da obra *A Escola do Magistério Primário da Horta* de Delfina Porto e António Soares, foi traçado um esboço da trajetória do ensino, da leitura e da escrita nos Açores de períodos recuados até ao século XX.

A I República daria enorme importância às questões pedagógicas, mas a instabilidade política inviabilizou a concretização de muitas reformas. Terminada a utopia republicana, com a ditadura militar de 1926 e o Estado Novo, as Escolas Normais seriam extintas e substituídas pelas Escolas do Magistério Primário, que após um encerramento acabariam por ser reabertas em 1942, correspondendo já aos objectivos do novo regime.

É neste contexto que surge a Escola do Magistério Primário da Horta, criada em 1945, depois das de Ponta Delgada e de Angra do Heroísmo. Estas habilitavam para o ensino, mas davam aptidão para a vida. Fazer a reconstituição do percurso de uma destas instituições possibilita um olhar próximo sobre a realidade interna, as práticas e os quotidianos escolares. O professor primário açoriano, preparado para as funções docentes desempenharia na sua escola ou na que improvisasse no mato ou até nas trincheiras, não só as próprias funções, mas as que na vila ou na aldeia exigissem uma maior preparação científico-cultural: dinamizador cultural, juiz de paz, orador de boas-vindas, etc.

Assinalando os 90 anos
do cabo submarino New York - Faial
(Western Union, 1924)
que inaugurou a grande inovação
do aumento da capacidade de transmissão
de 300 para 1500 letras por minuto

6.º Colóquio O PATRIMÓNIO DO CABO SUBMARINO

Faial, 22 de Agosto de 2014

Temas

O CABO SUBMARINO NA HISTÓRIA DA GLOBALIZAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES

Engenheiro J. Morais de Oliveira
Perito da União Internacional das Telecomunicações

O PATRIMÓNIO NO DESENVOLVIMENTO DO MUNDO GLOBAL.

O VALOR DO CABO SUBMARINO

Prof. Doutor Augusto Mateus

Lançamento das atas dos 120 anos do 1.º cabo

PLANO MUSEOLÓGICO PARA A TRINITY HOUSE

Grupo dos Amigos

*

Delfina Porto e António Soares prestaram um valioso contributo à história da educação nos Açores ao escrever a História do Magistério Primário da Horta. Dividido em duas partes, na primeira traçam o panorama da formação de professores do ensino primário, anexando documentos que comprovam. A segunda é consagrada à actividade da Escola do Magistério Primário da Horta, vida e termo – complexo e arrastado – rematando com um *requiem* à Escola, entoado pela imprensa diária e por todos que dela receberam formação, nela e por ela trabalharam ou sempre a referenciaram como polo formador e dinamizador do ensino e da cultura das ilhas da periferia. Louve-se o esforço de salvaguarda do espólio e o abnegado afecto de Maria Simas, sua última directora. Lastime-se a perda de uma instituição que soube desempenhar com esforço e fulgor até, mas com granjeio, a função para que fora criada.

Livro elaborado com rigor e seriedade, os seus autores lançaram-se numa tarefa bem sucedida, que além de reconstituir a trajetória do ensino primário nos Açores fizeram, pela primeira vez, uma história da Escola do Magistério Primário da Horta. O seu contributo é pioneiro e inestimável.

Artur Teodoro de Matos

ARTUR TEODORO DE MATOS, autor desta Nota sobre a sua conferência com o mesmo título (*vide* pág.4/17.º aniversário) é natural de S. Jorge. Antigo Aluno (1959) e da EMPH (1962). Licenciou-se em História na Univ. de Lisboa. Obteve o doutoramento na Univ. dos Açores, onde foi professor e organizou o Centro de Estudos Gaspar Frutuoso. Na Univ. Nova de Lisboa foi Professor Catedrático de História dos Descobrimientos e da Expansão Portuguesa e criou o Centro de História de Além-Mar. Atualmente, na Univ. Católica, como Prof. Catedrático da Fac. de Ciências Humanas, integra a direção do Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa e do Instituto de Estudos Orientais. É autor de vasta produção científica, em particular, sobre a colonização portuguesa no Atlântico e no Índico.

MEMÓRIAS DO CANAL



Em 4 de junho realizou-se uma sessão no auditório da Câmara da Madalena, com o objetivo da apresentação da obra sobre a Escola do Magistério Primário da Horta. Esta sessão, especialmente dedicada aos antigos alunos daquela Escola residentes no Pico (que acorreram em grande número de toda a ilha) foi preparada por Manuel Serpa, com o apoio da Câmara. Entrevieram o Presidente da AAALH, a Prof.^a Maria Simas e os autores, que se referiram ao conteúdo da obra e às circunstâncias da respetiva "construção". Foram lidas mensagens vindas de antigos alunos da EMPH, de vários pontos do país e cantado o hino da Escola (por iniciativa da assistência). O Presidente da Câmara a encerrar, manifestou o seu empenhamento no aprofundamento do tema da sessão, iniciado há vários anos com uma obra de Tomás Duarte, *A Comunidade do Canal*. Seguiu-se um Pico de Honra oferecido pela Câmara.



Presidente da CMM, José António Soares, proferindo o discurso de encerramento



Delfina Porto e António Soares apresentando a obra sobre o Magistério da Horta

COOPERAÇÃO ENTRE O FAIAL E O PICO



Na mesma sessão na Câmara Municipal da Madalena teve lugar a cerimónia de assinatura de uma Declaração de Intenção de Cooperação entre a Universidade Sénior do Faial, representada pela Presidente do Conselho de Gestão, e a Universidade Sénior da Madalena, representada pelo Provedor da Santa Casa da Misericórdia. Do texto de compromisso destaca-se a passagem seguinte: "...considerando, ainda, a intimidade histórica que liga a Horta e a Madalena e em geral as populações das ilhas do Faial e do Pico, declaram a intenção de estabelecer relações de cooperação que permitam a troca de experiências, colaboração e ajuda, mediante acordos a celebrar para o efeito".



Graciete Amaro e José António Amaral na assinatura da Declaração conjunta a que se seguiram os respetivos depoimentos

CABO SUBMARINO EM LISBOA



Na Casa dos Açores foi lançada (14/3) a obra das atas do colóquio sobre O TEMPO DOS CABOS SUBMARINOS – VALOR UNIVERSAL DO PATRIMÓNIO LOCAL. Esta sessão teve como orador convidado o Eng. Joel de Almeida que proferiu uma conferência sobre Os AÇORES NA MUNDIALIZAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES. A MUSEALIZAÇÃO DA HORTA DOS CABOS SUBMARINOS.

CASA DOS AÇORES NO ALGARVE



Apraz-nos registar que a CAA, sob a presidência do faialense Ruben Santos, no âmbito do seu programa cultural, tem mantido ligação com a AAALH. Destaca-se a este propósito a receção, em 2 de abril, à Universidade Sénior do Faial e a organização do intercâmbio com as congéneres de Faro e Olhão (ref. foto da pág. 2).

ANTIGOS ALUNOS NA DIÁSPORA



Participantes do XXV Convívio dos Antigos Alunos do Liceu da Horta. Oakville, Ontário, Canadá, 2013. Rui Amaral, o aluno mais antigo, cortou o bolo

17.º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO



No dia 16 de maio, com a colaboração da Casa dos Açores em Lisboa, assinalou-se o 17.º aniversário. Na sessão comemorativa o orador convidado, Prof. Doutor Artur Teodoro de Matos, apresentou um trabalho sobre O PROFESSOR PRIMÁRIO NA SOCIEDADE AÇORIANA DO SÉCULO XX (*vide* pág. 3), a propósito do livro lançado na mesma sessão – a Escola do Magistério Primário da Horta. Após a abertura pelo Presidente da Casa dos Açores foi apresentado o balanço dos projetos da Associação. Os autores entrevistaram, analisando o percurso das suas pesquisas. A seguir à sessão teve lugar um convívio com beberete.



Da esq. para a dir. A. Teodoro de Matos, Miguel Loureiro e Aurélio Machado

4.º CONVÍVIO NO PETER EM OEIRAS



Mantendo-se a tradição, realizou-se no dia 21 de junho o encontro de verão no espaço que o José Henrique Azevedo mantém na marina de Oeiras.

De novo, Yolanda Corsépius ofereceu um quadro da sua coleção privada, com a particularidade de ser uma peça feita pela sua mãe, D. Hortênsia Medeiros, por volta de 1920, no Faial (um bordado em pintura a agulha sobre cetim de seda). O quadro foi sorteado entre os participantes.



Yolanda Corsépius entrega o quadro à "sorteada", Luísa Bulcão

LANÇAMENTO NO TEATRO FAYALENSE



Sob a presidência do Secretário Regional da Educação, da Ciência e da Cultura, acompanhado na mesa pela Professora Maria Simas e pelo Vice-Presidente da Câmara da Horta, realizou-se (11/2) o lançamento da obra sobre a Escola do Magistério da Horta. A sessão foi aberta pela Presidente da UniSénior, seguindo-se o Presidente da AAALH e, depois, os autores. Encerrou a sessão o SRECC, Prof. Fagundes Duarte. A Câmara assegurou o apoio logístico, que incluiu um momento de convívio com beberete.



Maria Simas, Secretário Regional L. Fagundes Duarte, Vice-Pres. da CMH Luís Botelho

DA ASSOCIAÇÃO...

- **ASSEMBLEIA GERAL (22/5/2014).** Membros eleitos: Assembleia Geral: Aurélio Machado, António Soares e Marta Silva; Direção: H. Melo Barreiros, Valdemar Porto, José Maria Duarte, Eduardina Rocha, Manuel Forjaz, Raul Rocha e Delfina Porto; Conselho Fiscal: Paulo Madruga Jaime Neves e F. Machado Joaquim.
- **UNIVERSIDADE SÉNIOR DO FAIAL.** Ratificada a decisão da Assembleia Magna (26/5/2014) relativa à escolha do Conselho de Gestão para 2014/15: Graciete Amaro, Isabel Naia, Ermelinda Simões e Isabel Predas Serpa. Aprovada a proposta de criação da Cátedra Manuel de Arriaga e o coordenador, Doutor Carlos Lobão (AG), a apresentar ao novo CG. Linhas de orientação (Pres. Direção na sessão da UniSénior de 5/6): a evolução dos Estatutos, em particular, a clarificação da Ass. Magna, a condição de Sócio da AAALH, as ligações administrativas com a AAALH e benefícios fiscais para os professores.
- **GRUPO DOS AMIGOS DOS CABOS SUBMARINOS.** Ver p. 3.
- **SITE.** Em preparação o lançamento de um novo *site*.
- **NOVO REGIME DE QUOTAS.** De acordo com deliberação da AG, passa a haver efeito vitalício da condição de sócio quando for atingido o pagamento de 60 € (incluindo o já pago). O pagamento pode ser efetuado por inteiro ou até três prestações anuais.

• E-MAIL – aaaliceudahorta@gmail.com

ENCONTRO DAS ASSOCIAÇÕES DOS ANTIGOS ALUNOS DOS LICEUS HISTÓRICOS DOS AÇORES - S. Miguel, 25/10/2014



NOTA SOBRE A ATIVIDADE DA ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DA HORTA



HISTÓRIA DO TEMPO DO LICEU

– Arquivo Histórico (acesso a fontes primárias); fotobiografia (exposições no Faial, Lisboa, USA); pesquisa e publicação da memória institucional (vidé edições); índice dos Reitores (c/ resenha biográfica), professores, funcionários e alunos

(base de dados, percursos de vida e "in memoriam"); nos 150 anos do liceu (pesquisa histórica, memória filatélica, sessões comemorativas alusivas a várias gerações, medalha); projectos em curso – Memórias do Canal; O Liceu de Fora; Estórias daquele tempo (cont.).



ESTUDOS SOBRE O PATRONO (Pensamento, Obra e Exemplo)

– pesquisa biográfica, social e política (vidé edições); colóquio O Tempo de Manuel de Arriaga (c/ Centro de História da Univ. de Lisboa); Honras de Panteão (proposta); 1.º aniversário da trasladação;

centenário da eleição para 1.º Presidente da República; 1.º Reitor na República (Univ. Coimbra); Cátedra Manuel de Arriaga (UniSénior).

HOMENAGENS – Sócios Honorários: Frederico Machado, 2001; Zoraida Saldanha, 2004; Fernando Menezes, 2009; José Duarte da Silveira, 2013. Outras homenagens: Tomás da Rosa; José Benarús; Gabriel Simas, Florêncio Terra, Manuel Lopes.

PRÉMIO LICEU DA HORTA – sobre o *curriculum vitae* dos finalistas da Escola Manuel de Arriaga; desde 1999, 14 edições.

CONFERÊNCIAS, COLÓQUIOS – sessões assinalando efemérides que direta ou indiretamente (factos relevantes da autoria de antigos alunos, como o 1.º jornal na Horta criado por João José da Graça) estejam ligados à história do Liceu; sessões de lançamento das obras editadas; conferências dedicadas a temas que evocam memórias "daquele tempo" (ex. cinquentenário do Vulcão dos Capelinhos) ou temáticas de aprofundamento de projetos (ex.: património da história do Porto da Horta); os colóquios marcam desde o início o percurso da Associação, nas Tertúlias do Canal, no estudo de Arriaga, nos temas do envelhecimento ativo e, desde 2009, a projecção internacional do património do cabo submarino – 6 colóquios).

PROJECTOS DE INTERVENÇÃO CÍVICA

• Arquivo Histórico (salvaguarda e preservação); Património do Observatório Príncipe de Mónaco (defesa da preservação "in situ" das peças raras e da sua integração no roteiro das comunicações); Casa Manuel de Arriaga (defesa da sua reabilitação e da Quinta Histórica); frente de mar da cidade da Horta (mobilização do debate de soluções); Património da Estação Rádio Naval da Horta (a mais antiga RN dos Açores – defesa e contributos para a sua história); Toponímia (inclusão de Frederico Machado na toponímia da Horta); Demografia Histórica (estudo das populações do Faial); Vulcão dos Capelinhos (estudo das questões da emigração);

- Património do Cabo Submarino do Faial / criação do Grupo dos Amigos (classificação patrimonial, recuperação da memória tecnológica, proposta de um museu, preparação de um roteiro local e de outro integrando sítios históricos internacionais);
- Universidade Sénior da Ilha do Faial (criada em 2008, em regime de voluntariado; em média com 120 membros; áreas de estudo; projetos artísticos – pintura, teatro, orfeão, tuna e outras; tertúlias; projetos na comunidade, com um significado global de repositório de memórias).

ACTIVIDADE EDITORIAL – livros (vidé verso); boletim informativo, desde 1998, n.º 30 no prelo.

CONVÍNIOS – têm grande significado os reencontros de AA's que se realizam regularmente por motivações e apelos singulares de grupo, de curso ou outra razão simbólica (que a Associação tem procurado acompanhar); realizam-se essencialmente no Faial, no Pico, em Lisboa e em alguns pontos da diáspora (há 26 anos nos USA e Canadá); mantêm-se e alargam-se os convívios anuais da Semana do Mar e outros, de periodicidade e sentido variáveis.

RELAÇÕES DE COOPERAÇÃO – Para grande número de atividades foi obtida colaboração de universidades, entidades políticas e empresas. A Casa dos Açores em Lisboa tem garantido um importante suporte logístico. O apoio da comunidade faialense permitiu assegurar o sucesso de muitas iniciativas. Nos Açores, no Continente e na Diáspora, deve-se a Antigos Alunos, em consequência das posições que ocupam na Sociedade, uma parte relevante dos contributos obtidos.

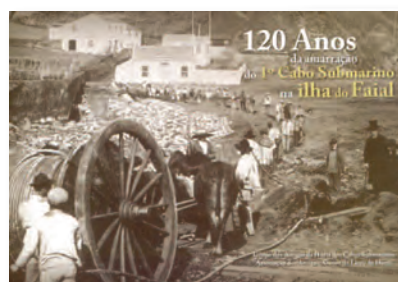
MEMÓRIAS FILATÉLICAS



Carimbo comemorativo dos 150 Anos do Liceu da Horta



Comemoração do Centenário da República Inteiro postal e carimbo do 1.º dia



120 Anos da amarração do 1.º Cabo Submarino na ilha do Faial Inteiro postal, carimbo do 1.º dia e "O meu selo"



A atividade referida pode ser consultada nos Boletins da Associação, através do *site* (em reconstrução), com o novo endereço

<http://www.aaalh.pt>

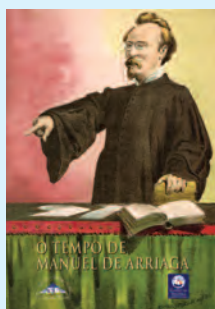
MANUEL DE ARRIAGA – ESTUDOS SOBRE O PATRONO. PENSAMENTO, OBRA E EXEMPLO



Cantos Sagrados
Fac-símile da edição de 1899 – obra poética de Manuel de Arriaga. Introdução da AAALH (2002)



Bibliografia de Manuel de Arriaga
Joana Gaspar de Freitas (2003)



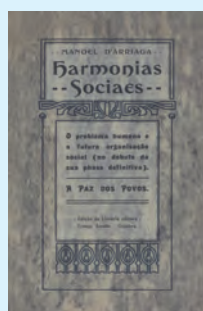
O Tempo de Manuel de Arriaga
Actas do Colóquio organizado com o Centro de História da Universidade de Lisboa (2004)



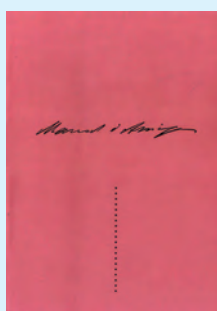
História de um açoriano que chegou a Presidente da República
Joana Gaspar de Freitas (2005)



Memórias para o Futuro
1.º Aniversário das Honras de Panteão Nacional. Jornada Comemorativa (2006)



Harmonias Sociais
Fac-símile da edição de 1907 – obra filosófica. Estudo Introdutório de JL Brandão da Luz. Centenário da República nos Açores (2010)



Manuel de Arriaga. 1.º Reitor da Universidade de Coimbra na República.
Imprensa Universidade de Coimbra e AAALH (2011)



Na Primeira Presidência da República Portuguesa
Fac-símile da edição de 1916 – Estudo introdutório e notas de Joana Gaspar de Freitas e Luís Bigotte Chorão (2013)

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NOS AÇORES



Liceu da Horta. Memória Institucional
Introdução de A. Sampaio da Nóvoa
Carlos Lobão (2004)

PROJECTOS DE INTERVENÇÃO CÍVICA



O porto da Horta na História do Atlântico. O tempo dos cabos submarinos. Actas do colóquio (2011)



O tempo dos cabos submarinos na ilha do Faial. Valor universal do património local. Actas do colóquio (2013)



A Horta dos cabos submarinos. "Foi há 120 anos". Actas da jornada comemorativa (2014)



A Escola do Magistério Primário da Horta. Para a História da Educação nos Açores
Delfina Porto e António Soares (2014)



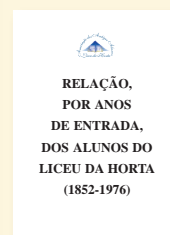
A Cidade e o Porto. A frente de mar da Cidade da Horta. Actas da conferência (2008)



A geração do Vulcão. Estudo sobre o processo emigratório decorrente do Vulcão dos Capelinhos.
Carlos Lobão (2009)



Nos 60 Anos do 1.º Curso da EMPH História e Legado
Maria Simas
Francisco Gomes (2007)



Levantamento efetuado por Zoraida Saldanha, Judite Salema, Carlos Silveira, Francisco Gonçalves e Carlos Lobão